

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS INFORME BRASIL N° 068

Período: de 08/02/03 a 14/02/03

Franca – Brasil

- 1 - Governo quer abolir pensão de filhas de militares
- 2 - Governo deve evitar dispensa de recrutas
- 3 - Oficial da Marinha retirado critica a política do governo em relação às Forças Armadas
- 4 – Força Aérea Brasileira (FAB) vai treinar mulheres para pilotar aeronaves
- 5 - Ministro da Defesa brasileiro viaja para a Amazônia
- 6 – Governo brasileiro critica Plano Colômbia

Governo quer abolir pensão de filhas de militares

Segundo o jornal a *“Folha de S. Paulo”*, o governo manterá o regime específico de Previdência para os militares, mas pretende cortar alguns benefícios da categoria e aumentar a idade mínima para a aposentadoria. A concessão de pensão vitalícia a filhas solteiras de militares da ativa e da reserva é um dos benefícios a ser cortado. A orientação é tomar medidas para equilibrar o sistema previdenciário dos militares, que hoje tem déficit de quase R\$ 11 bilhões. Em 2001, o Congresso aprovou o fim da pensão para filhas de militares, mas a decisão atingia apenas aos que entrassem na carreira depois da mudança. A idéia é manter as pensões já concedidas, mas eliminar o benefício tanto para os militares da ativa quanto para os inativos. As filhas solteiras desses servidores perderiam o direito de receber pensão quando eles morressem. Para o governo, cortar o benefício antes de sua concessão não seria mexer em direito adquirido. O governo avalia que terá de manter o plano específico de aposentadoria para os militares, devido às características peculiares da carreira. Ao passar para a reserva, o militar recebe de aposentadoria o equivalente ao salário de uma patente acima da sua. No mundo inteiro, segundo o governo, os militares têm programa de aposentadoria diferenciada. Para justificar o tratamento distinto das demais categorias, os militares argumentam que trabalham em dedicação exclusiva, podem ser reconvocados em caso de guerra, não ganham remuneração adicional quando aposentados e são constantemente transferidos. O governo compreende essas particularidades, mas acha que os militares se aposentam cedo demais e que, por isso, é preciso aumentar a idade mínima para que ingressem na reserva. Segundo o Ministério da Previdência, é comum haver militares que se aposentem com 47 ou 48 anos de idade. Os critérios de aposentadoria dos militares são distintos das normas criadas para os civis. O militar precisa ter cumprido 30 anos de serviço para ingressar voluntariamente na reserva; não há exigência de idade. Mas há a obrigatoriedade de o militar ir para a reserva dependendo da idade que atinge em determinadas patentes. Soldados, por exemplo, têm de ir para a reserva quando completam 44 anos. Já os generais, quando completam 66 anos. (Folha de S. Paulo – Brasil - 10/02/03).

Governo deve evitar dispensa de recrutas

Em 2002, o Exército dispensou 44 mil recrutas por medida de economia. Apesar da certeza de cortes no orçamento de seu ministério, o ministro da Defesa, José Viegas, garantiu que as Forças Armadas não vão dispensar

recrutas este ano. O jornal “*O Globo*” mostra que segundo o ministro, a garantia também parte do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Viegas anunciou ainda que os militares vão trabalhar o ano todo em horário integral. Desde 1999, os servidores da Marinha, do Exército e da Aeronáutica trabalham apenas durante meio período por medida de economia. A escala de trabalho em dias alternados também não existirá mais. Viegas estimou que, este ano, cerca de 80 mil jovens deverá se alistar no serviço militar. O tempo regular de permanência de um recruta é de dez meses e o serviço militar começa em março. Cada soldado custa ao Exército cerca de R\$ 350 por mês. Eles recebem R\$ 200 de soldo, em média, além dos gastos com alimentação, farda, munição e as despesas regulares dos quartéis com luz, água e alojamento. O ministro admitiu que haverá cortes no orçamento de sua pasta. O orçamento da União prevê verba de R\$ 28 bilhões (US\$ 8 bilhões) para a Defesa, mas três quartos desse total, (R\$ 20,7 bilhões), estão comprometidos com pagamento de pessoal e serão consumidos em salários, aposentadorias e pensões. Na semana passada, o governo dos Estados Unidos divulgou seu orçamento para a área de defesa. O presidente americano, George W. Bush, enviou ao Congresso a maior proposta de orçamento militar da história do país: US\$ 399 milhões. Para Viegas, as diferenças entre os dois países devem ser levadas em conta numa comparação: levantamento feito pelo ministro revela que o orçamento militar americano representa 4% do PIB dos Estados Unidos, que é de US\$ 10 trilhões. O do Ministério da Defesa do Brasil representa 1,9% do PIB brasileiro, que gira em torno de R\$ 600 bilhões. (O Globo - O País - 10/02/03)

Oficial da Marinha retirado critica a política do governo em relação às Forças Armadas

Antônio Luiz Porto e Albuquerque, oficial de marinha retirado, mostra-se indignado, num artigo escrito ao jornal “*O Globo*”, pelo tratamento que o atual governo tem dado às Forças Armadas. Segundo ele, a intenção do governo Lula de liquidar com a fome no Brasil, apesar de muito justa, não deve ser misturada às questões militares. Como exemplo disso, Albuquerque fala que os militares estão sendo requeridos para auxiliarem no programa Fome Zero, no entanto, concessões de verbas destinadas às Forças Armadas foram adiadas (como a que seria destinada à compra dos aviões caça da Força Aérea Brasileira) e, ainda, não há perspectiva de melhora da situação salarial dos oficiais. Segundo ele, em nosso país, o Ministério da Defesa só se explica como instância política, mas não como instância técnica, pois as forças armadas brasileiras podem atuar em conjunto ou separadamente em suas missões, sem precisarem desse tipo de coordenação ou mando superior em nível de ministério. Utilizando a fala do autor: “Vê-se, aliás, que tecnicamente essa pasta tem pouco a dizer ou fazer, começando por tentar desviar os militares de suas funções ordinárias para envolvê-los em ação social. Esse tipo de erro é análogo ao do secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro, que pretende que as Forças Armadas combatam a violência na cidade. Segundo ele, deve-se repensar as funções das instituições militares, para que participem do policiamento ostensivo: “Está havendo algo de sério e mau nessas declarações e intenções. Parece que, sem saber, essas pessoas estão imbuídas de antigos e ultrapassados ensinamentos positivistas, que pretendiam que as Forças Armadas se transformassem em polícias ou milícias,

e deixassem a questão da guerra. E, curiosamente, o chamado fundador da República, Benjamin Constant Botelho de Magalhães, era militar, e foi ministro da Guerra. É tentação explicável, essa de desviar os militares de suas funções precípuas. Mas não é justificável”. Ele atenta também para o fato de que um governo que prima tanto pelo desenvolvimento econômico e social deveria pensar na restauração de suas Forças Armadas, uma vez que, entre outros motivos, o incentivo ao aprimoramento das três armas pode favorecer o desenvolvimento tecnológico, que por sua vez, favorecerá o desenvolvimento econômico, que por sua vez, pode acabar com o problema de escassez de recursos que vivem hoje as Forças Armadas. (O Globo – Opinião - Antônio Luiz Porto e Albuquerque -10/02/03).

Força Aérea Brasileira (FAB) vai treinar mulheres para pilotar aeronaves

Nesta última terça-feira, a Academia da Força Aérea Brasileira (AFA), uma das escolas de formação de oficiais da Aeronáutica, situada na cidade de Pirassununga (a 200 quilômetros da cidade de São Paulo), iniciou o treinamento para mulheres. É a primeira vez, em 60 anos, que a Força Aérea Brasileira (FAB), recebe mulheres para o curso de cadetes-aviadores. Segundo o tenente-coronel-aviador Waldeísio Ferreira Campos, comandante do Corpo de Cadetes da Aeronáutica, as mulheres terão tratamento equivalente ao dos homens cadetes. Ficarão 30 dias sem contato com a família, como fase do estágio inicial. Durante os quatro anos do curso, não poderão se casar ou ter filhos. Se quiserem namorar um aluno da academia, terão de comunicar oficialmente ao seu superior, mas o relacionamento só pode ocorrer fora do quartel. Segundo Campos, daqui a uns 12 anos, aquelas que tiverem melhor desempenho poderão compor a Esquadrilha da Fumaça. Como mostra a entrevista de “O Estado de S. Paulo”, a maioria das ingressantes no curso da AFA são parentes de militares ou pilotos de companhias aéreas. (O Estado de S. Paulo - Últimas Notícias - 10/02/03; O Estado de São Paulo – Cidades – 11/02/03)

Ministro da Defesa viaja para a Amazônia

A coluna de Gilberto Amaral no *Jornal do Brasil* informou que nesta segunda-feira (17) o Ministro da Defesa, José Viegas, viaja para a Amazônia juntamente com o comandante do Exército, general Francisco Roberto de Albuquerque. De acordo com o colunista, se trata de uma visita de rotina para revisar a área, orientação e verificação da tropa. (Jornal do Brasil – Colunas - Brasília – Gilberto Amaral – 14/02/03)

Governo brasileiro critica Plano Colômbia

Em seminário realizado nesta quinta-feira (13) na Universidade de Brasília (Unb), o chefe de assessoria especial do presidente Lula, Marco Aurélio Garcia, afirmou que o governo brasileiro não vê o Plano Colômbia com simpatia. Ele afirmou, ainda, contrariando a posição tomada até então pelo Itamaraty, que o “o novo governo está disposto a se envolver mais ativamente para a solução do conflito colombiano”. Matéria do jornal *Folha de S. Paulo* apontou que o governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) também não aprovava o plano, mas o criticava somente em conversas reservadas. Segundo Garcia, o governo brasileiro se comprometeu a fornecer ao presidente colombiano Álvaro Uribe os dados que o Sivam possui sobre o país. O

assessor informou também que o governo reforçou a vigilância na área de fronteira com a Colômbia. De acordo com ele, “nós (o governo brasileiro) seremos rigorosos no controle de fronteira”. Após o seminário, Marco Aurélio Garcia disse aos jornalistas que, “em breve”, haverá “novidades sobre a Colômbia”, e que se tratava de “reforçar a ação de solidariedade”. Outra matéria publicada na mesma edição do periódico afirmou que “declaração de Lula sobre a Colômbia pode cair como uma bomba”, referindo-se sobre as ainda frágeis relações entre os EUA e o novo governo brasileiro. De acordo com a matéria, há tempos o transbordamento da crise colombiana devido à intervenção econômico-militar dos Estados Unidos no país preocupa autoridades militares e diplomáticas brasileiras, mas questiona a linha de conduta adotada por Lula como uma possibilidade de ocorrência de uma desnecessária crise diplomática com o governo norte-americano. (Folha de S.Paulo – Brasil - 14/02/02; Folha de S.Paulo - Mundo – 14/02/03)

Sites de Referência:

Correio Braziliense: www.correioweb.com.br

Folha de S.Paulo: www.folhaonline.com.br

Jornal do Brasil: www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo: www.estadao.com.br

O Globo: www.oglobo.com.br

Informe Brasil é uma produção do Grupo de Estudos da Defesa e Segurança (GEDES) do CELA (Centro de Estudos Latino-Americanos) da Universidade Estadual Paulista/Campus de Franca, redigido por Érica Cristina Winand, bolsista CNPq/Pibiq, Adele Godoy, bolsista PAE/Unesp e coordenado por Luciene Capellari. As notícias e seu conteúdo são de responsabilidade dos jornais e não correspondem necessariamente ao pensamento do grupo